

CONFLITO AFEGANISTÃO

EUA-

Ficha Técnica

Do Afeganistão:

- População¹: 31,056,997 hab.
(estimativas em Julho de 2006)
- Área²: 647,500 km²
- Capital: Kabul
- Idioma³: Pashtu e Dari (persa)
- Religião⁴: 99% Muçulmanos,
dentre os quais 84% são Sunitas
e 15% são Xiitas. O restante se
divide em Cristãos, Judeus,
Hindus, etc.
- Unidade Monetária: Afegani

Mapa Geográfico do Afeganistão⁵:



1. Aspectos Geográficos do Afeganistão

O Afeganistão se encontra no continente asiático. Faz fronteiras com o

Irã, Turcomenistão, Uzbequistão, Tajiquistão, China e Índia. É um país montanhoso (85% do território), várias de suas regiões são muito secas e há uma grande dificuldade no fornecimento de água doce na região. O país também tem problemas freqüentes com terremotos e no que tange ao clima, o Afeganistão possui clima continental.

2. Aspectos Históricos

2.1 Do Afeganistão e a URSS:

Por sua localização geograficamente estratégica e por outros motivos, o Afeganistão sempre despertou interesse em outros países. É importante que se entenda a história do país para que seja possível a compreensão desses interesses e motivos que levam outros países a desejarem ter um certo grau de controle na região, como, por exemplo, os Estados Unidos.

Ao longo dos anos, sempre houveram controvérsias na forma de governo no Afeganistão. No ano de 1973, acontece um golpe militar no país, onde o ex Primeiro-Ministro e primo do rei, Mohammad Daoud Khan, toma o poder e decide abolir a monarquia até então vigente. O novo governo de Daoud reprimia manifestações do chamado Partido Democrático Popular do Afeganistão (PDPA), que possuía ideais marxistas. Em resposta, alguns oficiais simpatizantes do movimentos executaram Daoud e, conseqüentemente, o poder passa a pertencer a um dos membros do PDPA: Nur Muhammad Taraki. A partir deste

momento, começa uma tentativa de mudança de caráter marxista no regime social vivido no país, o qual não foi bem aceito pela maioria da população islâmica. Conseqüentemente, a partir de uma revolta popular, estoura uma guerra civil. O presidente Taraki é assassinado em um tiroteio e o Vice-Primeiro-Ministro Hafizullah Amin toma o poder.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) já tinha laços com o Afeganistão algum tempo atrás, ajudando na construção de estradas, irrigação e até de oleodutos. Em 1972, o país envia consultores e especialistas que seriam responsáveis pelo treinamento das forças armadas no Afeganistão. Em 1978, os países assinam um tratado de cooperação que permitia a entrada de tropas soviéticas em território afegão se assim o fosse solicitado.

Em 1979, a União Soviética invade o território de Cabul por vários motivos aparentes: o desejo de se tornar mais influente na região asiática; a preservação do governo comunista; a proteção dos interesses no Afeganistão de outros países ocidentais e, por fim, os soviéticos também acreditavam que o presidente Amin era incapaz de enfrentar os insurgentes *mujahideen*⁶, que lutavam pela causa islâmica contra o novo regime social que havia sido instalado.

O presidente Amin é executado por ordem de um “Comitê Central Revolucionário Afegão”, embora alguns acreditem que tenham sido os responsáveis as forças especiais da URSS, sendo substituído por Babrak Karmal. As tropas soviéticas tomam o domínio de diversas cidades afegãs e também aeródromos no centro do país. Ao se depararem com essa situação, os *mujahideen* se vêem controlados por indivíduos que não respeitam sua cultura tradicional e nem sua religião islâmica. Assim, é proclamada a *jihad*⁷ contra os soviéticos que contava com forte apoio bélico e financeiro proveniente dos Estados Unidos.

Nos três primeiros anos da invasão, a maior parte do exército afegão desertou e isso fez com que os *mujahideen* conseguissem tomar o controle da maior parte da região do Afeganistão.

Houve a substituição novamente de um governante por outro: nesse caso, pelo presidente Mohammed Najibullah, que tentava conciliar e negociar com os insurgentes um processo de reintegração nacional.

Com o crescente aumento da tecnologia em armas, os insurgentes passam a ter controle sobre algumas dessas, obrigando Mikhail Gorbachev a negociar com um dos chefes dos *mujahideen* uma trégua, levando assim à retirada das tropas soviéticas do território afegão. Logo depois, começa uma guerra civil entre o exército do governo comunista afegão e as diferentes facções *mujahideen*.

3. O conflito EUA-Afeganistão

O conflito entre os Estados Unidos da América e o Afeganistão teve início em Outubro de 2001, e é considerado uma resposta aos ataques terroristas feitos às Torres Gêmeas nos EUA no mesmo ano. Foi dito que existe uma suspeição quanto à bases de organizações terroristas, como a própria Al-Qaeda, estarem situadas em território afegão.

Os principais objetivos do conflito seriam a captura de Osama bin Laden, acreditado por ser o líder da organização Al-Qaeda; a destruição da própria organização citada e, por fim, a remoção do regime instaurado pelos Talibãs.

Conjuntamente aos EUA, forças da Inglaterra e da OTAN (Organização do Tratado Atlântico Norte) fazem parte da coalizão para alcançar os objetivos primários da invasão. O poder do Talibã foi diminuído por um tempo, mas aparentemente, ganhou força novamente nos últimos tempos.

Depois do ataque de 11 de Setembro de 2001, o presidente George W. Bush fez muitas demandas ao Talibã para que entregasse os líderes da Al-Qaeda que estivessem alocados no Afeganistão ou nos EUA; fechar campos terroristas localizados em território

afegão e entregar ao governo estadunidense seus líderes; dentre outras demandas envolvendo cidadãos americanos, jornalistas, etc. O Talibã se recusou a negociar com o presidente e negou todas as possibilidades de saberem sobre qualquer assunto que envolvesse os ataques do 11/9.

A guerra começa no dia 7 de Outubro de 2001, quando aviões estadunidenses e ingleses começam a bombardear campos com o objetivo de eliminar os líderes terroristas instalados na região do Afeganistão. A partir desse dia, a guerra começa e várias cidades no país passam a ser dominadas pelas forças armadas dos EUA e Inglaterra. Poucos minutos antes dos ataques começarem, uma fita de vídeo onde Bin Laden aparece e condena qualquer ataque ao Afeganistão, dizendo que o governo estadunidense falharia na tomada do país assim como aconteceu com a URSS anos atrás. Nessa mesma fita, Osama convoca os Muçulmanos a entrarem em uma *jihad* contra os EUA.

Os Talibãs então entram na guerra. A maior parte das armas usadas por esses eram remanescentes do período da invasão soviética, e não eram fortes o suficiente para combater as do inimigo.

Os ataques então foram concentrados nas cidades de Cabul, Jalalabad e Kandahar e, dentro de alguns dias, muitos pontos de treinamento pertencentes a Al-Qaeda e a maior parte do poder aéreo do Talibã já haviam sido destruídos. Forças da milícia do Paquistão também entram no Afeganistão

para reforçar a defesa do Talibã contra os EUA.

Em Novembro, uma batalha para conquistar a região de Mazari Sharif começa, e a batalha não dura mais do que algumas horas até que ela seja tomada. Em Cabul, os pontos estratégicos do Talibã também foram abandonados. Alguns dias depois, os talibãs foragidos se reagrupam novamente em uma caverna chamada Tora Bora na fronteira do Paquistão, a 50 quilômetros de Jalalabad. As forças contrárias bombardeiam o local e obtêm sucesso. Em Kunduz, depois de vários dias de luta, alguns guerreiros talibãs se entregaram às forças armadas da Aliança do Norte.

Ao final do mês de Novembro, Kandahar era o único local que continha forças talibãs. O governador da região decide impor barreiras e pressiona as forças talibãs, cortando o suprimento que vinha de fora para os insurgentes. Mais tarde, uma base estadunidense seria estabelecida no aeroporto local.

Após algum tempo, os remanescentes do Talibã começam a preparar novamente suas forças para um novo ataque, prometido durante os últimos dias em que estavam no poder. Um novo recrutamento começa com o objetivo de criar uma nova *jihad*, e campos de treinamento são criados pela Al-Qaeda na fronteira com o Paquistão para colocar o plano em prática. Gradualmente o poder da Al-Qaeda foi

sendo reconstruído e, gradualmente, várias ofensivas com o uso de cargas explosivas foram lançadas contra as forças da Aliança do Norte e contra o próprio exército afegão. Várias pessoas, civis e combatentes, foram mortas durante esse período de reagrupamento de forças.

Em 2006, a OTAN começa a reabastecer as forças da Aliança do Norte no sul do Afeganistão, com o objetivo de manter o domínio local. A maioria das operações foi bem sucedida, e a região ficou quase inteiramente sob o controle das forças aliadas, embora ainda houvesse resistência por parte de talibãs.

A batalha ainda continua no ano de 2007 com várias operações sendo comandadas principalmente por forças inglesas e americanas, que continuam enfrentando insurgentes.

4. Aspectos Econômicos e Políticos

Os custos financeiros estadunidenses de se conduzir uma guerra contra o Afeganistão e o Iraque somam no total um valor aproximado de 12 bilhões de dólares por mês⁶. Ao todo, desde os atentados do 11/9, o Congresso aprovou cerca de 610 bilhões para serem investidos em ofensivas contra os países⁷. Somente no ano de 2007, os custos devem aumentar 40% em relação ao ano anterior⁸.

Além dos imensos custos financeiros que não param de aumentar a cada ano, o

governo Bush também enfrenta outras conseqüências, como a construção de uma péssima imagem a respeito dos EUA. Vários países do Oriente Médio e, também de outras partes do mundo, passaram a ter uma diferente idéia sobre o país. Dentro do próprio território, a população que um dia concordou com a “Guerra contra o Terror”⁹, agora se revolta contra a atual administração e exige que as tropas sejam retiradas de territórios no Oriente Médio.

(INCOMPLETO)

5. Aspectos Táticos e Estratégicos

As táticas militares utilizadas pelos afegãos na luta contra os EUA e aliados remontam das de quando ocorreu a invasão soviética. Muitos resquícios bélicos foram utilizados ainda hoje para enfrentar o próprio país que um dia financiou o Afeganistão contra a URSS.

Ainda assim, a tecnologia utilizada pelos afegãos não pode ser comparada com a que é utilizada pela Aliança do Norte: estes países (EUA, Inglaterra) possuem uma tecnologia bélica altamente superior às do Afeganistão.

Enquanto os afegãos lutam apenas com alguns resquícios de armas de outrora e uma tecnologia não tão avançada como a dos EUA, estes possuem uma quantidade

infundável de armas: mísseis, aviões, tanques, etc.

No começo dos ataques em 2001, os bombardeios ao Afeganistão, os EUA (e também os britânicos) contavam com “50 mísseis Tomahawk, 15 aviões de ataque e 25 bombardeadores”, dentre eles [B-1 Lancer](#), [B-2 Spirit](#), [B-52 Stratofortress](#) and [F-16 Fighting Falcon](#). Mesmo assim, a Al-Qaeda possuía meios de se defender de ataques aéreos.

**(EXEMPLIFICAR OS TIPOS DE ARMAS.)
(INCOMPLETO)**

6. Bibliografia

Livros:

Sites:

http://www.aims.org.af/afg/overview/afg_overview.html

<http://faculty.washington.edu/aseem/afganwar.pdf>

<http://www.indexmundi.com/pt/afeganistao/>

http://en.wikipedia.org/wiki/War_in_Afghanistan_%282001%E2%80%93present%29

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/000000_pafeganistao.shtml

Notas:

¹<http://www.afghan-web.com/facts.html>

²<http://www.afghanistans.com/Information/default.htm>

³http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/000000_pafeganistao.shtml

⁴<http://www.afghanistans.com/Information/People/Religion.htm>

⁵<http://www.klepsidra.net/klepsidra10/afeganistao.jpg>

⁶mujahideen

<http://www.newscentralasia.net/World-News/105.html>

⁷.jihad

⁸

⁹

¹⁰